

## ARTIGO

# Alternativas para o movimento docente

Em 1979 o sindicalismo brasileiro teve uma das suas maiores “ondas” de greve. Esse movimento desencadeou mais de 430 greves, com mais de três milhões de trabalhadores paralisados. A CUT surge a partir desse movimento, chamado *novo sindicalismo*, cuja referência internacional era o “*Sindicato Solidarietà*”, na Polônia. O eixo central da CUT é a ação de apoio à luta dos trabalhadores contra o arrocho salarial e superexploração do trabalho.

O movimento docente nas universidades brasileiras tem origem nas Associações de Professores Universitários. O desgaste do regime autoritário suscitou o surgimento de várias associações docentes, criadas na perspectiva de luta pela transformação política, pela democratização do país e da universidade, por melhores condições de trabalho e melhores salários, participando das lutas mais gerais dos trabalhadores. O agravamento da crise econômica e as ameaças à universidade pública forçam as lideranças do movimento docente a estreitar seus laços com setores do movimento popular e do movimento sindical mais combativo. Assim, aumenta a articulação do movimento docente com a CUT e, após a Constituição de 1988, que permitiu a sindicalização dos funcionários públicos, a ANDES é transformada em “ANDES-Sindicato Nacional”, já na perspectiva de

filiar-se à CUT. A criação do ANDES, da CUT e de diversas outras entidades faz parte de um mesmo processo de ruptura com a estrutura sindical oficial a partir do ascenso das lutas dos trabalhadores da década de 70 e durante a década de 80.

A CUT resultou da opção de um amplo segmento do movimento sindical que, mesmo não sendo majoritário, rompeu com *sindicalismo pelego*, sustentado pelo imposto sindical. Aquele rompimento foi decisivo para organização das lutas que se seguiram durante as décadas de 80 e 90. A filiação do ANDES-SN à CUT foi definida no 8º CONGRESSO após um democrático processo de discussão, sendo entusiasticamente comemorado naquele congresso. A participação do ANDES-SN na CUT deu-se, ao longo desses anos, na defesa da democracia, resistindo às restrições impostas à participação da base na central.

A eleição à presidência de um operário, que foi dirigente sindical, liderança das grandes lutas sociais e da organização



“O segundo semestre aponta para a necessidade de definir um rumo”

classista, que teve papel importante na construção da CUT, alimentou a expectativa de milhões de brasileiros que o país estaria realmente em uma nova fase. Mas, ao contrário, o governo Lula não apenas deu continuidade à política macroeconômica e ao conjunto da agenda neoliberal do governo anterior, indo além: superávit primário, reforma da previdência, reforma universitária e reforma sindical. A complementação da agenda neoliberal no país demanda a desestruturação das organizações de luta dos trabalhadores e dos demais movimentos sociais.

O desafio que está posto para as organizações dos trabalhadores e dos movimentos sociais é conseguir romper os obstáculos e dar um passo importante pa-

ra que o sindicato continue contribuindo com a construção da unidade dos trabalhadores no terreno classista, da democracia e da autonomia para enfrentar as difíceis lutas que a conjuntura impõe. O momento atual diferencia-se daquele que levou à fundação da CUT, pois é extremamente adverso para os trabalhadores. Mas, por isso mesmo, exige, mais uma vez, a busca da construção de novos caminhos para a continuidade da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores. Nesse sentido, o 24º Congresso deliberou que o ANDES se desfiliasse da CUT. E, também, que ao longo de 2005 se empenhasse na construção de um pólo de resistência sindical às reformas do governo Lula. E, ainda, que o ANDES reafirme seus princípios de autonomia e liberdade frente aos partidos políticos, Estado e patrões e intensifique, em conjunto com suas seções sindicais, sua participação em fóruns como a CNESF, CONLUTAS e outros.

O segundo semestre de 2005 aponta para a necessidade do movimento docente definir seu rumo. Existe a possibilidade de continuar independente. Também é possível participar da CONLUTAS, sendo essa uma *coordenação dos movimentos sociais* ou transformá-la numa *nova central sindical* para, na atual conjuntura, cumprir o papel que a CUT cumpriu nas décadas de 80 e 90.

**CARLOS ALBERTO DA FONSECA PIRES**

Professor do departamento de Geociências, presidente da SEDUFSM

## DICA CULTURAL

## FILME

Filme: **Spartacus (1960)** Direção: **Stanley Kubrick** Duração: **183 minutos**

Stanley Kubrick tem uma vasta e elogiada filmografia. Entretanto, *Spartacus* (de 1960) se destaca não apenas por ser um épico, mas porque em tempos de políticas neoliberais e de imposição de uma potência militar hegemônica sobre as demais, a história do escravo que se rebela contra o jugo romano é um bom exemplo de quem nem todas as consciências se amedrontam diante do poder.

A história do filme se refere a *Spartacus* (Kirk Douglas), um homem que nasceu escravo, labuta para o Império Romano enquanto sonha com o fim da escravidão. Seu destino foi mudado por um lanista (negociante e treinador de gladiadores), que o comprou para ser treinado nas artes de combate e se tornar um gladiador. Até que um dia, dois poderosos patrícios chegam de Roma, um com a esposa e o outro com a noiva. As mulheres pedem para serem entretidas com dois combates até à morte e *Spartacus* é escolhido para enfrentar um gladiador negro, que vence a luta, mas se recusa a matar seu opositor, atirando seu tridente contra a tribuna dos romanos. Este gesto custa a vida do gladiador negro e enfurece *Spartacus* de tal maneira que ele acaba liderando uma revolta de escravos, que atinge metade da Itália.

O filme recebeu 4 Oscar's e tem a participação de atores como Peter Ustinov (ele recebeu prêmio como melhor ator coadjuvante) e Laurence Olivier. *Spartacus* pode ser visto em versão original na programação do Telecine Classic, canal 65 da operadora de TV (NET/Sky).

